



PARA TODAS QUE AMEI

## ESTEFÂNIE

Eu desde muito novo aprendi o que era a vida, quando o meu maior rival era a bebida, minha mãe vivia bebendo, é eu não sabia o que era o amor até um dia.

Minha mãe vivia indo em uma distribuidora chamada "PIT STOP" é a dona de lá tinha uma filha, era loira, branca dos olhos claros, eu com meus 9 ou 10 anos nunca tinha visto uma garota tão angelical, é ela me perseguia, eu fugia dela, não sabia o que ela queria comigo, vivia correndo atrás de mim, era algo tão inocente. Minha tia normalmente era quem fazia minha mãe beber e sempre levava minha prima, um dia em específico minha prima tinha se tornando muito amiga da Estefânia e minha prima mais velha que nós deu a ideia de brincar de casamento, eu iria me casar com a Estefânia naquele dia, minha prima era o padre, eu o noivo, eu estava tão nervoso, eu queria fugir, mas meio feliz. Até que eu escuto da boca dela "Te amo Pedro" foi a primeira vez que escutei aquilo, eu senti algo diferente, que nunca senti com minha mãe, até aquele momento minha mãe nunca havia dito que me amava, eu não lembrava de um momento de afeto, ali eu descobri o que era o amor.

Durou pouco, minha prima disse "Pode beijar ela" eu fiquei enrolando com medo, é minha mãe me gritou para ir embora, naquele dia, naquele maldito dia, ela brigou com a mãe da Estefânia, disse que nunca mais iria voltar lá, eu fiquei tão triste, me culpei depois por não ter beijado ela, eu até dizia para minha mãe, mesmo odiando quando ela bêbia "Mãe eu deixo você beber agora, vamos voltar lá" depois disso não vi ela por tanto tempo. Quando minha mãe se separou do meu padrasto, ela se mudou pra longe de tudo que eu conhecia, ela e sua irmã, ela fazia festa todos os dias, eu tinha meus 10 anos ou 11, mas eu todo dia via festa, bagunça, lembro de um cara que não conhecia me mostrando porno no celular e falando que aquilo era vida, mas eu já sabia o que era o amor, e todo mundo riu, eu sabia que eu não podia vê aquilo, o celular da minha mãe na galeria era cheio desses videos, eu nunca podia jogar no celular dela por isso, mas em uma festa de muitas, minhas primas estavam lá, é a Estefânia também, mas ela tava tão diferente, parecia ter envelhecido, eu parecia ter só regredido, no meio daquele caos, lembro delas conversando eu tava sózinho naquele dia, como sempre,

mas agora tinha elas lá, ela continuavam falando, é a música alta tocando, eu tava nervoso, a única garota que eu conhecia que provavelmente me amou estava lá, é eu simplesmente só estava olhando, só que eu em um surto eu cheguei nelas e falei "Sei que vocês estão falando de mim, pode parar" Elas me olharam com olhar de nojo, estranhamento, "Ninguém tá falando de você não garoto" Ali foi quando eu percebi que ela nem sabia mais meu nome, e que eu que a guardei na memória por tanto tempo, foi atoa, é que ela nem sabia mais quem eu era, eu me culpei muito por ter falado aquilo, eu ficava triste, imaginando aquela cena infinitas vezes, naquela mesma noite eu dormir no quarto da minha mãe com outro homem, o meu quarto tava sendo usado pela minha tia, e eu escutei minha mãe a noite toda com aquele homem, eu chorei tanto, eu sabia que tinha perdido algo, que era meu amor.

## LAURA

O amor de uma criança sempre é verdadeiro, ainda mais quando é seu primeiro caso na escola, demorei pra gostar de alguém novamente, até um dia que uma garota, nem era a mais bonita da sala, me tratou tão bem, disse que eu era fofo, eu comecei a admirar ela, falar com ela sempre, mas tinha outro garoto que gostava dela, o Yuri, ele era mais alto, tinha dinheiro pra perfume, ele cheirava tão bem, eu nem arrumava meu próprio cabelo ainda, até que um dia ele me disse que eu não tinha chance com ela, isso me deixou tão bravo, joguei ele na parede com tudo, levei suspensão de 3 dias, eu lembro que nem sabia oque era suspensão, mas tava triste de não poder vê ela, enquanto ele estava lá com ela. Lembro de um dia, eu sempre sentava atrás dela, a coordenadora chegou na sala e disse que não teria aula no dia seguinte, ela virou tão feliz para mim, é eu disse "poxa queria que tivesse" ela sorriu e falou "Só pra me vê né" Aquilo me confudiu, ela sabia que eu sentia aquilo por ela, mas ela nem ficou triste também, era coisa tola, mas fiquei feliz dela saber que eu gostava dela

Até ela parecer falando que tava namorando o Yuri, ali eu surtei, cheguei nela muito bravo, ela tinha a mania de me bater, ela foi me bater eu segurei a mão dela, meu coração tava partido, eu perguntei porque ela tinha feito aquilo, ela olhou pra mim e disse que eu era só o guarda-costas dela, mesmo no quarto ano, eu achei tão infantil, que aquilo deixou um vazio em mim, eu não entendia, porquê, eu fazia de tudo por ela, eu pegava meu dinheiro que ganhava e comprava doce para ela, mas no fim, não adiantou, eu a perdi, como da última vez, eu não sabia mais sobre o que pensar do amor, minha mãe traia meu padrasto enquanto eu estava em casa, é eu não sabia o que fazer, nunca falei, mas porque eles não se amava, como eu imaginava o amor...

## LARYSSA

Passou bastante tempo até eu saber o que era gostar de alguém, eu era inocente, mas nem tanto pelas coisas que eu passava em casa, dos vários casos da minha mãe, ela tinha ganhado um apartamento, ela bêbia toda semana, eu não tinha paz, até eu entrar na rede estadual, eu já tava no sexto ano, eu não tinha amigos ainda, todos os que eram do municipal sumiram, eu sentava no fundão sozinho, não falava com ninguém, até que um dia teve mapeamento, me colocaram na frente dela, uma garota de cabelos lisos, preto, morena e uma mochila rosa, ela era tão feminina, eu achava fofo, eu participava de todas aulas, e ela vivia rindo de mim, lembro dela falar pra mim "Eu não imaginei que você fosse assim, pensei que você fosse que nem aqueles meninos custoso" eu comecei a olhar mais para ela ali, ela notou em mim, me elogiou, eu fiquei encantado, comecei a falar mais com ela, nós vivíamos juntos, ela brincava de colocar a mão nos meus olhos, eu sentia a mão gelada dela, e sempre sabia quem era, até que a pandemia começou, teve que afasta nós das escolas, mas eu não tinha celular, contato algum, como eu ia falar com ela

Então eu apenas tive que aceitar que eu não iria mais falar com ela, mas a pandemia durou bem mais do que imaginei, eu tinha um notebook agora, mas só tinha Instagram, criei um e fui atrás dela, mas não sabia o que dizer, eu tinha encontrado, ela tava tão diferente, meio alternativa, já não era tão doce como antes, eu mandei mensagem perguntando músicas que ela gostava, mas não consegui sair disso, até que um dia, eu fui no seu privado e a xinguei, mandei até um emoji de dedo do meio, ela só disse "o que isso seu louco" Ali pra mim eu tinha dado um ponto final pra meu tormento, eu só pensava nela e tinha que acabar com isso. Quando a pandemia acabou, nós já podíamos ir para escola com máscara, eu vi ela, ela realmente tava diferente, ela conversou comigo, ela veio até mim, eu começamos a conversar de novo, ela pediu meu Instagram, naquele momento eu percebi que ela nem sabia que tava falando comigo quando eu xinguei ela, então criei outra conta, e foi quando eu tive meu primeiro namoro, nunca teve beijo, só aperto de mão, e de vez em quando, mas era tanto sentimento ou melhor para mim, até nós trocamos de sala

A escola havia remanejado alguns alunos, e o Gustavo tinha caído na minha sala, é ela tava diferente comigo, eu sempre abraçava ela antes de sair da sala, mas ela um dia não me abraçou, eu perguntei porque ela me disse que eu abraça ela mal, é que não gostava mais de mim, é terminou comigo, eu não tinha mais ninguém, eu não sabia como reagir, e pouquissimo tempo depois ela estava com o Gustavo, foi difícil de aceitar, eu sofri muito, mas eu já estava tão perdido, por conta de problemas familiares que eu soube lidar com aquilo, mas foi difícil...